



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **A LITERATURA DE MONTEIRO LOBATO NA SALA DE AULA: ENTRE O ÉTICO E O ESTÉTICO**

Francisca Luana Abrantes de Castro (1); Marta Célia Feitosa (1)

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)* [luana\\_abrantes@hotmail.com](mailto:luana_abrantes@hotmail.com),  
[martaceliafeitosa@yahoo.com.br](mailto:martaceliafeitosa@yahoo.com.br)

**Resumo:** O presente trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica a respeito da literatura de Monteiro Lobato no universo escolar. Literatura esta que se encontra afastada tanto do universo escolar, bem como do universo acadêmico. Tendo dessa forma, como objetivo principal a compreensão da importância da leitura literária para a formação da criança como sujeito ativo, mediante o processo ensino-aprendizagem a partir das obras de Monteiro Lobato na formação de leitores críticos. Os questionamentos que motivaram nossa pesquisa foram: É possível ler as obras lobatianas com crianças da atualidade? Se sim, como? Sua leitura contribui para a formação de novos leitores? Quanto ao seu caráter ideológico, até que ponto questões sociais impedem esse desenvolvimento em sala? Como essa literatura vem dialogando com as crianças da modernidade? Diagnosticados os problemas quanto à leitura das obras de Monteiro Lobato, na sala, percebeu-se um gosto pela leitura literária desse autor que encanta, desperta e torna o leitor um ser crítico e pensante diante do meio que o cerca. O trabalho desenvolvido subsidiou-se na seguinte base teórica: Corsino (2009), Cosson (2006), Lajolo (1985, 1998), Yunes (1988), Queirós (2012) e Zilberman (1982). Enfim, o estudo bibliográfico, aqui apresentado, mostra que é possível trabalhar a obra lobatiana na sala de aula, contribuindo para a superação das dificuldades de aprendizagem dos discentes, despertando dessa forma, o gosto por uma leitura que emociona e envolve o leitor.

**Palavras-Chave:** Monteiro Lobato, Literatura, Ética, Estética, Universo escolar.

### **INTRODUÇÃO**

Incansavelmente, muitos pesquisadores vêm se debruçando sobre a produção literária de Monteiro Lobato, esse escritor que tanto se faz presente na memória, não só de crianças, mas também dos adultos. Escritor de uma diversidade de gêneros, Lobato possui um caráter peculiar,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

abrangente em sua ética e estética. Consagrado não só pela obra do **Sítio do Pica-Pau Amarelo** entre tantas outras, ele vai criando aos poucos uma literatura que envolve, que desperta o imaginário da criança, a fantasia que tanto as envolve e que prende a atenção do leitor.

Assim, visando não só discutir e compreender a importância da leitura literária desse autor para a formação das crianças, mas também se suas obras tornam os leitores cidadãos racistas é que se buscou pesquisar tal autor e obras. Objetiva, pois, compreender a importância da leitura literária para a formação da criança como sujeito ativo, mediante o processo ensino-aprendizagem a partir das obras de Monteiro Lobato, na formação de leitores críticos.

O tema “A literatura de Monteiro Lobato na sala: entre o ético e o estético” é fruto de um estudo bibliográfico, o qual, através de determinadas inquietações nos fez investigar a forma como se vinha trabalhando a literatura desse autor na sala de aula com alunos, uma vez que a literatura de Monteiro Lobato é atemporal.

Todavia, é importante ressaltar que a carreira de múltiplas facetas do escritor foi fruto de uma visão de perfeita sintonia com sua época e, por tal, sua obra contém determinadas expressões ou termos relacionados ao século XIX e que, na atualidade, podem ser considerados incoerentes, do ponto de vista social e ético.

Por esse motivo, muitos pesquisadores vêm se debruçando sobre questionamentos que permeiam a sua obra, principalmente, quando esses se voltam para tais temáticas no âmbito escolar, na qual, na maioria das vezes se dá o encontro da criança com livro e com o ato de ler. Neste sentido, sobressaltando a sua personalidade, Lobato não apenas apresenta a leitura a alguém que é apaixonado por ela, mas sim a leitores antes não adeptos à prática do letramento.

Nas páginas da obra lobatiana, a garotada é livre para sonhar, para adentrar no mundo dos contos de fada e encantatórios, que através de um linguajar simples, direto e autêntico, desloca o sujeito a ver o mundo com outros olhos permitindo, assim, a vivência, a descoberta do mundo que os rodeia, a troca de experiências, através de um caráter ideológico na qual, as suas obras trazem e que ultrapassam tais ideologias como: raça, classe social entre tantas outras. Esse universo contribui para transformação do leitor em um ser melhor, dotado de sensibilidade e aberto à inclusão.

Todavia, há uma grande preocupação com relação ao tratamento de sua literatura em sala de aula, tais como: Como vem sendo trabalhada a obra de Lobato em sala de aula? É possível ler suas



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

obras com crianças da atualidade? Sua literatura contribui para a formação de novos leitores? Quanto a seu caráter ideológico, até que ponto questões sociais impedem esse desenvolvimento em sala de aula? Como essa leitura vem dialogando com as crianças da modernidade?

Para averiguar tais questionamentos, foi necessária a leitura de diversos teóricos como: Lajolo (1994), Zilberman (2005), Sandroni (1987) e Cosson (2006, 2010), Yunes (1988 e 2009), Corsino (2009, 2010), o que caracteriza a pesquisa de cunho bibliográfico e analítico.

Além disso, procuramos, através de tais questionamentos, compreender a importância da leitura literária para a formação das crianças como sujeito ativo mediante tal processo. O ato de ler estimula a imaginação da criança, levando-a pensar, a refletir, a responder melhor a sua vocação de ser humano diante a sociedade que o cerca. Para Silva (2008, p. 09):

Pelo estímulo criativo que as narrativas exercem sobre as crianças, tornam-se referências de significação para elas e indicam signos concretos e singulares relativos a momentos específicos de sua própria história. Os contos de fada, por exemplo, continuam atuando como recursos fundamentais da formação das crianças, auxiliando-as na busca da realidade e de si mesmas.

Outro fator memorável é a importância da figura de Monteiro Lobato que, através das suas narrativas, encanta os leitores, despertando o seu lado crítico de conceber tais descobertas, tais informações. Neste sentido, o autor aposta em textos caracterizados por um caráter político e ideológico que influi não só na formação da criança dentro do seu próprio âmbito, bem como, de uma nação melhor, de uma sociedade centrada, nos direitos e capaz de exercer deveres. Conforme afirma Sadroni (1987, p. 53):

Com Lobato, os pequenos leitores adquirem consciência crítica e conhecimento sobre inúmeros problemas concretos do país e da humanidade em geral. [...] Sem coleiras, pensando por si mesma, a criança vê, num mundo onde não há limites entre realidade e fantasia, que ela pode ser agente de transformação.

Assim, adentrar nesse mundo dos clássicos de Monteiro Lobato é uma forma de compreender a recepção das crianças contemporâneas enquanto sujeitos/leitores e também, compreender a dificuldade que a maioria das crianças tem ao dialogarem com tais obras criadas há tanto tempo. Além disso, o docente, na condição de mediador do conhecimento, deve orientar o



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

alunado diante de determinada leitura e, com paixão, fazê-lo identificar-se com o gênero ou mesmo com a obra, como se fizesse parte do enredo.

Faz parte do papel da escola familiarizar os alunos com um conjunto de textos que se acredita que são importantes para a formação da criança como pessoa humana, justa, decente, generosa, como cidadão crítico, participante, e eu acho que Lobato talvez seja o primeiro grande autor brasileiro que se tem nesse sentido, apresentado uma obra admirável sob todos os pontos de vista (LAJOLO, 2015) <sup>1</sup>.

É assim que a literatura, em si, passa a ser diária e aceitável e não uma mera matéria de humanas.

Em meio ao contexto social e crítico, abordaremos também a discussão sobre o preconceito intitulado os negros na obra de Monteiro Lobato, fato que chega ao final de 2012 sem uma nota definitiva, e que provoca reflexões a respeito de como ser trabalhada no ambiente escolar, mas que é de suma importância e engrandece o aprendizado.

A percepção do racismo, por ser um fator polêmico e que gerou bastante contestação entre educadores, pesquisadores e especialistas em literatura infantil e juvenil, leva-nos a pensar sobre tal repercussão e, por tal, buscamos refletir através da obra “Negrinha” se ela contribui para a formação de pessoas preconceituosas, pois ao contrário do que se pensa, a obra de Monteiro faz as crianças refletirem, através das falas dos personagens, sobre o mundo que as cercam e as introduzem numa realidade impactante, porém estimulante, tornando-os cidadãos pensantes e capazes de tomarem decisões.

### MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa “A literatura de Monteiro Lobato na sala de aula: Entre o ético e o estético” é fruto de indagações a respeito das obras lobatianas e, procurando respostas para esses questionamentos, foi que se buscou, através de estudos bibliográficos e discussão dirigida,

---

<sup>1</sup> LAJOLO, Marisa. Marisa Lajolo fala sobre a obra de Monteiro Lobato. **Nova Escola**, ano 30, n.284, ago. 2015. Parte da fala de LAJOLO, Marisa. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/marisa-lajolo-fala-obra-monteiro-lobato-628602.shtml> Acesso em: 10 ag. 2015.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

compreender a importância da leitura das obras desse autor para o universo escolar e que tanto faz a criança rir e se encantar.

O campo da pesquisa foi literatura e ensino, constituído por sujeitos discentes do curso de Letras/Português do IFPB. A fase interventiva ocorreu por meio de leitura de teóricos, debates e questionamentos. Durante o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas leituras das obras de Lobato para assim, analisarmos, aliarmos à teoria e, chegarmos até as respostas. Portanto, não só a leitura desses teóricos, bem como, as leituras de Lobato foram fundamentais para chegarmos a tais respostas.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando na obra de Monteiro Lobato como um clássico literário, buscamos analisar como essa literatura vem sendo trabalhada na escola atual e, se vem sendo trabalhada, de que forma. Estudar as obras de Monteiro é poder dialogar entre o tempo. É poder conversar com a realidade, problematizando-a sempre.

De acordo com Sandroni (1987, p.58) Lobato acreditava profundamente na democracia como forma de governo, aspecto identificado na afirmação de que [...] **O Sítio do Picapau Amarelo** é um microcosmo onde cada um é livre para expressar sua opinião e onde as decisões são tomadas pelo voto.

Em suas obras, os personagens são livres para se posicionar, a tirar pela Emília que fala tudo o que vem à cabeça, e embora com tamanha rebeldia, os problemas envoltos no sítio são resolvidos da melhor forma possível, levando-os sempre a dialogar, a se posicionar, a refletir sobre determinados assuntos que envolvem as narrativas.

Lobato por meio de sua dinâmica literária transforma hipocrisia e incredibilidade em algo mágico, atual e principalmente educativo, passa a problemática de uma sociedade, mostrando a forma de combatê-las, induz a criança a tentar solucionar situações conflituosas, aspecto que contribui para a formação de crianças educadas e dignas de se tornarem cidadãos. Essas e outras questões que afloram o presente estudo serão ainda mais estudadas e debatidas para que, assim, a literatura de Monteiro seja trabalhada de forma livre, para que o preconceito seja visto como



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

posições ambíguas do escritor. A reflexão sobre esse e outros aspectos polêmicos constitui-se de um caminho mais reflexivo sobre as questões do negro, o reconhecimento do valor deste povo, ressaltando a grandeza de sua cultura, tão relatada na maioria das narrativas de Lobato.

Assim, o escritor, ao utilizar um linguajar pejorativo, tenta mostrar de forma clara a realidade na qual suas obras se inserem, a exemplo da figura do negro. Muitas foram as polêmicas em torno desse assunto, pois, para muitos, a literatura de Monteiro acarretaria prejuízo aos leitores. Todavia, como afirma Lajolo (1999, p. 67),

Longe de desqualificar a questão, esta ambiguidade torna-a ainda mais relevante. Mas os melhores ângulos para discuti-la não se esgotam na denúncia bem intencionada dos Xingamentos de Emília, absolutamente verossímeis e, portanto, esteticamente necessários numa obra cuja qualidade literária tem lastro forte na verossimilhança das situações e na coloquialidade da linguagem.

Dialogando com Lajolo, percebe-se que a obra de Monteiro possui um valor ético e estético imensurável que, na verdade, não cabe a nós entender que ao destacar a figura do negro, o escritor esteja partindo para uma análise preconceituosa. Muito pelo contrário, ao utilizar um linguajar pejorativo que traz à tona tanto o lado ficcional como também o real, Lobato faz eclodir na criança o seu lado crítico, transformador, capaz de envolver a criança e despertar na mesma, a curiosidade, a reflexão e o entendimento de tais assuntos que envolvem as suas narrativas. O sonho e o devaneio ocupam um lugar importante no subconsciente da criança, na maioria das vezes faz aflorar sentimentos de bondade, de solidariedade, educação levando, assim, o leitor incorporar uma obra ficcional o conhecimento do belo e do sublime que refletem uma maneira de compreender a realidade, através de um linguajar simples, irônico e pejorativo.

Corsino (2010, p.9) afirma:

Em cada texto que lê, o sujeito-leitor aumenta seu acervo podendo fazer novas leituras de si mesmo, do outro e do mundo [...] A dimensão da leitura enquanto experiência está justamente na possibilidade de ir além do momento em que se realiza, podendo desempenhar importante papel na formação.

Como mencionado acima, a literatura exerce um papel fundamental na formação do leitor. Todavia, o professor na condição de mediador do conhecimento e, como profissional bem



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

informado, deve conduzir seus alunos na leitura, de acordo com as ideias e convicções com outros tempos e culturas, que fazem parte das várias obras de Lobato, a exemplo, do conto “Negrinha”.

Trabalhar o conto “Negrinha” é uma oportunidade de o professor situar seus alunos no tempo em que o conto foi escrito e, assim, dialogar com a realidade dele. *Negrinha, assim como era chamada, era uma pobre órfã, de família escrava e que nunca tivera a chance de ser criança, de se fazer criança* (LOBATO, 2000, p.09). A começar pelo nome, assim, como todo e qualquer ser humano, a pobre órfã não tinha um nome digno, pois era chamada de Negrinha por todos na casa.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos de vida, vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre farrapos de esteira e panos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças. (Lobato, 2000, p.09)

Com base na leitura do fragmento do conto “Negrinha”, é possível verificar que Lobato ao escrever tal conto, mostra, de fato, o valor ético e estético que perpassa suas obras, pois além de informar, educar e causar emoção no leitor, o escritor o faz voltar no tempo. Por esse direcionamento, faz uma autoanálise sobre determinadas questões que permeiam a narrativa, como o fim da escravidão, a discriminação racial, o valor do negro e a luta de classes entre o branco e o negro.

Todos estes aspectos postos e didaticamente refletidos são capazes de conduzir o leitor a refletir sobre tais questões sociais que afloravam na sociedade no século XIX e que, de certa forma, se mantêm vivos em nossa sociedade. No entanto, como a obra foi escrita em uma década tão distante, cabe ao professor saber trabalhá-la.

Pensando no trabalho com o conto, o professor terá a chance de instigar o aluno a ser um sujeito que se constitui socialmente na relação com o outro, inserido em seu próprio contexto histórico e cultural.

Possibilitar um diálogo claro e abrangente de uma obra criada há tantas décadas, pode levar o alunado a compartilhar, a fazer um retorno no tempo, mas, acima de tudo, é uma forma de pensar fora do automatismo, da pressa e do óbvio, como afirma Yunes (2009, p.38):

A finalidade maior e talvez a primeira da educação dentro e fora da escola deveria ser esta: aprender a pensar fora do automatismo, da pressa, do óbvio. Paramos para pensar quando



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

algo nos acontece, quando saímos do lugar comum para ver as coisas de outra maneira. O ato de ler é o de nos exercitarmos nessa perspectiva, de sairmos ao encontro do outro com disposição do diálogo.

O diálogo, assim como menciona Yunes, é uma forma de abrir espaço para escutar o alunado, de conhecer até que ponto o seu poder de persuasão o eleva.

O conto “Negrinha”, embora pertença a outro tempo histórico e cultural, dialoga com a sociedade da qual estamos inseridas, de acordo com ideias e convicções que perpassam toda a obra. Vejamos uma cena da personagem que demonstra o quanto a discriminação e a desigualdade social eram marcas presentes daquela sociedade, mas mesmo escrita em um passado tão longo se faz tão presente nos dias atuais.

Batiam-lhe sempre, por ação ou omissão [...] Pestinha, diabo, coruja, barata descascada, bruxa, pata choca, pinto gorado, mosca morta, sujeira, bisca, trapo, cachorrinha, coisa ruim, lixo – não tinha conta o número de apelidos com que a mimoseavam [...] O corpo de Negrinha era tatuado de sinais, cicatrizes, vergões. Batiam nele os da casa todos os dias, houvesse ou não houvesse motivo. (LOBATO, 2000, p. 10-11).

A questão do desrespeito à personagem é bem evidente no conto, tanto por parte de adjetivos que sempre desmotivava, como também, por atitudes mesquinhas, violentas que mostravam o quanto a pobre criança era discriminada por sua senhora. Essa discriminação, que nos parece tão impactante, pode ser melhor compreendida se levarmos em conta o contexto no qual se insere a obra, pois no final do século XIX era comum que os escravos libertos vivessem com seus antigos senhores, realizando serviços domésticos, convivendo com sua família e em casos específicos, fazerem até parte delas, sem ter direito a um salário digno, uma cultura letrada. No caso de Negrinha, a pobre criança, além de não ter esse acesso, ela não tinha direito nem de brincar, quanto menos estudar.

Assim, não só “Negrinha” como tantas outras obras de Monteiro constituem uma oportunidade do professor fazer intervenções de maneira processual, levando dessa forma, o alunado a ter uma visão abrangente do mundo que o rodeia.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura de Monteiro Lobato abrange um público misto, não apenas leitores infantis, mas também, adolescentes, adultos e leitores acadêmicos. Suas obras vieram para encantar gerações e modificar valores; retratar o social com ludicidade. Tendo dessa forma, como ideologia, o encaixe social em relação ao preconceito.

Trabalhar essas obras em sala de aula é de suma importância, pois visa causar na criança o desejo de fazer parte de uma sociedade onde a diferença é que a faz especial. O trabalho direcionado desses textos contribui para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva, possibilitando um paralelo entre os comportamentos sociais em diferentes momentos do tempo, alertando os leitores sobre os problemas reais.

O que pode auxiliar a repercussão e o aprofundamento dos aspectos presentes no texto é o direcionamento docente que será capaz de conduzir o discente a interagir com a obra, refletindo sobre a ideologia do autor, como uma forma de expandir seu pensamento crítico, tornando-se capaz de modificar a sua própria história, sem prejudicar ou desmerecer a do outro.

## REFERÊNCIAS

CORSINO, Patrícia. **Infância, linguagem e escola: das políticas de livro e leitura ao letramento literário de crianças de escolas fluminenses**. Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro, UFRJ, LEDUC. 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

\_\_\_\_\_. **O espaço da Literatura na sala de aula.** In: Paiva, Aparecida (org.). Coleção explorando o ensino. Literatura: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação básica, 2010, p. 55-68.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira – Histórias e Histórias.** São Paulo: Ática, 1985.

\_\_\_\_\_. **A figura do negro em Monteiro Lobato.** Unicamp: Instituto de Estudos da Linguagem – IEL. 1998.

\_\_\_\_\_. Marisa Lajolo fala sobre a obra de Monteiro Lobato. **Nova Escola**, ano 30, n.284, ago. 2015. Parte da fala de LAJOLO, Marisa. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/marisa-lajolo-fala-obra-monteiro-lobato-628602.shtml> Acesso em: 10 ag. 2015.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Sobre ler, escrever e outros diálogos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. **Leitura e Leituras da Literatura Infantil.** São Paulo: FTD, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global Editora, 1982.